

FACULDADE DE MEDICINA DE S. PAULO  
CADEIRA DE MOLESTIAS TROPICAIS E INFECTUOSAS  
Serviço do Prof. Celestino Bourroul

## MALARIA QUARTÃ NO ESTADO DE S. PAULO

### Apresentação de 2 casos

**GASTÃO ROSENFELD**  
Assistente extranumerário

Alem da relação que publicamos em trabalho anterior (1) foram comunicados mais sete casos de malária quartã no Estado de S. Paulo, cinco por Schiavi (3) e dois por Oliveira Lima & Lima (4) todos do litoral norte. São portanto conhecidos vinte e dois casos autoctones deste Estado alem de outros dois originarios de zonas limitrofes. Os dois novos que aquí relatamos elevam esse número para vinte e quatro.

Dos casos que ora apresentamos, além do interesse para a estatística dessa forma de malária, um deles tem particularidades clínicas que talvez contribuam para esclarecer as razões pelas quais a malária quartã consegue se manter apesar de encontrada muito raramente.

E' sabido que esta forma de malária é bem rara na nossa região e torna-se pouco compreensível como não é interrompido o ciclo epidemiológico. Nos comentários feitos ao ser apresentado o nosso caso anterior, para explicar esse fenômeno, Renato Corrêa (2), aventou a hipótese de que deveria haver casos clinicamente inaparentes que manteriam a infecção dos anofelíneos. Um dos nossos doentes é um exemplo que vem servir de apoio a essa hipótese.

#### CASO 1 (\*)

A. R., doente enviado pelo Dr. Brigagão. Tinha cerca de 30 anos, era branco e motorista de caminhão, residia em S. Paulo (Capital). Fazia frequentes viagens pelo interior do Estado transportando mer-

---

(\*) Comunicado à Secção de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina em 4/12/1944.

cadorias. Desde Junho de 1944 (6 meses atrás) sentia dores epigástricas às vezes sob a forma de cólicas tão intensas que o obrigavam a parar o caminhão. Foi suspeitado um mal gástrico. As dores tornaram-se cada vez mais frequentes e acentuadas. Há algum tempo notaram que o baço era palpável e por isso foi feita uma pesquisa de hematozoários e diante da negatividade do exame e ausência de febre foram feitas reações sorológicas para lues; apesar de negativas foi feito tratamento com bismuto. O doente não melhorou, procurou então o clínico que nos enviou o paciente para fazer exames que esclarecessem a etiologia da esplenomegalia. O paciente era forte, corado, dado ao uso de bebidas alcoólicas, apresentava a região epigástrica, baço e fígado dolorosos à palpação.

*Exames de Laboratório* — A punção do baço, que passava 2 cms. do rebordo costal, mostrou um número muito elevado de histiocitos e menor de monocitos. Suspeitada então uma malária, foi feito exame particularmente cuidadoso do material do baço e dos esfregaços do sangue periférico. Este último mostrou raros gametocitos e raríssimos esquizontes com os caracteres morfológicos de *Plasmodium malariae*, não havia aumento das dimensões das hemácias nem presença de granulações de Schuffner.

Interrogado minuciosamente após o esclarecimento do diagnóstico, o doente revelou que em Fevereiro de 1944 fizera algumas viagens em serviço, à Santos e Itanhaem na Praia Grande, dias depois teve moléstia febril curta e sem características especiais que desapareceu facilmente; segundo o doente era gripe. Nunca mais teve febre e 4 meses depois apareceram as dores epigástricas.

## CASO 2

H. I., japonês, doente enviado pelo Prof. Celestino Bourroul. Há anos residia no Estado de S. Paulo nas proximidades de Ourinhos. Em abril de 1945 adoeceu com acessos febris precedidos de calafrios, fez tratamento antimalárico e melhorou, porém como não se sentisse curado veio a esta Capital afim de tratar-se melhor.

*Exames de Laboratório* — Um mez depois do início da moléstia fizemos a pesquisa de hematozoários no sangue periférico, encontramos nos esfregaços numerosos trofozoitos, esquizontes e formas em divisão com os caracteres morfológicos do *Plasmodium malariae*, não havia em nenhuma forma, aumento das dimensões das hemácias nem encontramos granulações de Schuffner.

## COMENTÁRIOS

Discutiremos somente o caso n.º 1, pois que o outro não apresentava nenhuma particularidade interessante.

O nosso doente apresentava um quadro clínico pouco comum que não lembrava o diagnóstico de malária, e tinha gametócitos no sangue circulante. No ponto de vista epidemiológico era um reservatório clinicamente inaparente de malária quartã. Comprova portanto que a raridade dessa forma de moléstia é também devida a casos que passam despercebidos e isto explica, em parte, como pode manter-se o ciclo epidemiológico com poucos casos reconhecidos.

Talvez se possa emitir a hipótese que essa forma clinicamente frusta ou latente foi devida a uma infecção inicial pouco abundante que permitiu uma maior imunização. Portadores como esse provavelmente infectam poucos anofelíneos por terem muito poucos parasitas, e esse n.º reduzido de mosquitos infectados resultaria em poucas probabilidades de que outros indivíduos contraíam infecções massivas. Estabelece-se assim um círculo vicioso de infecções fracas devido à existência de poucos mosquitos parasitados e assim por diante.

E' interessante notar que mesmo depois de feito o diagnóstico as pesquisas cuidadosas feitas nos esfregaços do material esplênico mostraram apenas 1 parasita (gametócito), ausência de pigmento palúdico nos histiócitos e monocitos que eram abundantes, em contraste com o sangue periférico que era menos pobre em plasmodios. E' de observar que existia esse contraste sem ter sido praticada esplenectomia pela adrenalina, que aliás segundo nossa experiência não aumenta a probabilidade de diagnóstico nos casos crônicos.

#### LITERATURA

- 1) — Rosenfeld, G. — Malária Quartã, *Rev. Clinica de S. Paulo*, **16**: 233-234, 1944.
- 2) — Rosenfeld, G. — Malária Quartã, comentários e relato de um caso, Comunicação à Secção de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina em 9 de novembro de 1944.
- 3) — Schiavi, A. — Mais cinco casos de *Plasmodium malariae* do litoral norte do Estado de S. Paulo, Comunicação à Secção de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina em 4 de setembro de 1945.
- 4) — Oliveira Lima, F & Lima, H. A. — Dois casos de malária quartã da Ilha Bela, Comunicação à Secção de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina em 4 de setembro de 1945.



O **dr. Lyra Júnior**, Cirurgião Dentista e Protético, usa em sua Clínica de Dentaduras, os famosos dentes "True-Blend" do dr. Myerson, podendo proporcionar trabalhos com a graça, beleza e naturalidade dos dentes desta moça.

— RUA MARCONI, 31 — 4.º — apto. 410 — Tel. 4-7577 —





Faculdade de Medicina — S. Paulo  
BIBLIOTECA

Revista de medicina

TÍTULO

1945

ANO

29

VOL.

(133-144)

Retirada	ASSINATURA	Devolução
20.8.48	Muller de Paula Nicente	25.8.48
28.4.48	Wagner de Almeida	8.8.48
26.8.49	Augusto	19.9.49
12.4.50	Penido	26.5.50
22-5-50	Uvaldo Alfaro	30.6.50
10-7-50	Paulo	14.7.50



## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).